



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA**

**OSUFBA, TEMPORADA 2023, 69 ANOS
TERCEIRO CONCERTO
CONCERTO DE CÂMARA**

FESTIVAL BACH 2023
(CONCERTO 1)

**Museu de Arte Sacra da UFBA
Terça-feira, 04 de abril de 2023, 19 horas**

* * * * *

Ao inaugurarem-se os Seminários Livres de Música, em 15 de outubro de 1954, o processo de criação do setor universitário de música já iniciara com dois importantes movimentos: os Seminários Internacionais de Música, criados como atividade permanente da Universidade, constituindo o instrumento de integração artística entre centros culturais do Brasil e exterior, e as ações que davam forma definitiva a uma Escola de Música de nível superior, sistematizada em objetivos cujas origens remontavam ao último decênio dos anos 40. Na mesma ocasião, foram lançadas as bases para a criação de uma Orquestra Sinfônica e um Madrigal, organismos destinados a proporcionar o conhecimento das grandes obras-primas da literatura musical. Assim, neste ano de 2023, aproximando-se dos seus 70 anos, iniciamos as celebrações de sete décadas de dedicação ao ensino, à arte, à comunicação e serviço à comunidade.

PROGRAMA

Johann Sebastian Bach

(1685-1750)

Suite Orquestral (Overture) No 3, BWV 1068a

em ré maior

(c. 1730)

[Overture]

Air

Gavotte I - Gavotte II

Bourée

Gigue

Ária com Ritornello, "Alles mit Gott und nichts ohn'ihn", BWV 1127

Poema de Johann Anthon Mylius

(1713)

Flavia Albano - Soprano

Suite Orquestral (Overture) No 2, BWV 1067

em si menor

(1738/9)

[Overture]

Sarabande

Bourrée I - Bourrée II

Polonaise & Double

Menuet

Badinerie

Tota Portela - Flauta

Orquestra Sinfônica da UFBA

Maestro José Maurício Brandão – Cravo & Regência



Depois de alguns anos de hiato, voltamos a realizar o Festival Bach. Nesta Temporada 2023, teremos os concertos distribuídos ao longo de toda a temporada, explorando diversas faces da obra de Bach.

As quatro obras conhecidas modernamente como *Suítes Orquestrais* BWV 1066–1069 (chamadas de *Overtures* por Bach), são quatro suítes de **Johann Sebastian Bach** compostas entre 1724 a 1731. O nome *Overture* refere-se em parte ao movimento de abertura no estilo da Abertura Francesa, em que uma seção de abertura majestosa em ritmo lento com ritmos pontuados e métrica dupla é seguida por uma seção rápida em fugato, e concluída com uma breve recapitulação da seção inicial. Mais amplamente, o termo foi usado na Alemanha barroca para um conjunto de peças de dança no estilo barroco francês precedidas por tal abertura. Esse gênero era extremamente popular na Alemanha durante a época de Bach, e ele não foi dos compositores que mostrou pleno interesse por ele na formação para vários instrumentos (na sua obra, tais composições para instrumentos solo - Cravo, Cello, Violino - são mais comuns). Estudiosos acreditam que Bach não concebeu as quatro suítes orquestrais como um conjunto (da mesma forma que concebeu os Concertos de Brandemburgo), pois as fontes são diversas.

A *Suite No 3, em ré maior, BWV 1068*, tem no seu manuscrito autógrafo mais antigo, de punho do próprio Bach, as partes de Violino I e Contínuo, e demais vozes copiadas por um de seus alunos. As partes de Trompetes, Oboés e Tímpanos foram acrescentadas posteriormente por Carl Philipp Emanuel Bach. Crê-se que a intenção composicional de Bach para esta suite fosse de ter apenas cordas (como executamos neste programa). Em cinco movimentos - *Overture, Aria, Gavotte I/II, Bourée e Gigue*

- guarda em seu interior uma das mais conhecidas obras de Bach, a *Aria* nominada "da quarta corda"

A *Suite No 2, em ré maior, BWV 1067*, para flauta e cordas, sobrevive em um único conjunto de partes cavadas. Duas dessas partes, a flauta e a viola, são da própria mão de Bach, as partes restantes foram copiadas por membros anônimos do círculo de Bach. Examinando essas partes, com base nas correções, parece que Bach e os copistas estavam trabalhando a partir de uma versão anterior em lá menor. Isso leva à especulação de que a conhecida obra para flauta e cordas foi adaptada de uma obra anterior (que, por certo, inviabilizaria o uso da flauta). Enquanto a tonalidade original é vantajosa para os instrumentos de corda, lá menor pareceria eliminar a flauta como instrumento solista. Uma vez que parece improvável que Bach escreveria uma parte com tal aparente desrespeito pelo instrumento apresentado, a determinação do instrumento solo para a versão anterior da obra torna-se uma questão de conjectura. Na versão que chegou a nós, a obra está em si menor, com os seguintes movimentos: *Overture, Roudeau, Sarabande, Bourée I/II, Polonaise, Menuet, Badinerie*.

"Alles mit Gott und nichts ohn' ihn" (Tudo com Deus e nada sem ele), BWV 1127, é a realização musical por Bach de um poema em 12 estrofes de Johann Anton Mylius, datado de outubro de 1713. O poema é um acróstico dedicado ao duque Wilhelm Ernst de Saxe-Weimar, no seu aniversário (30 de outubro). Bach, na época empregado como organista da corte pelo Duke, definiu a ode de Mylius como uma ária em forma estrófica (uma melodia para soprano e contínuo nas estrofes) alternada com um ritornelo para cordas e contínuo. A obra provavelmente foi estreada no aniversário do duque. A impressão original do poema de Mylius, com a composição de Bach escrita em duas páginas no final, foi arquivada em Weimar, onde passou despercebida por quase três séculos, escapando acidentalmente de incêndios por duas vezes, em 1774 e em 2004, até ser redescoberta em maio de 2005.



